



Riotrilhos pode demitir de novo

Temos que estar preparados para o embate

Tem sido uma constante os comentários sobre demissões na Riotrilhos, falam sobre outras listas que estariam sendo arquitetadas nos bastidores, na administração da empresa.

Este tipo de situação gera uma série de reações sobre o conjunto da categoria, desde a tensão, medo, chegando ao estágio do estresse físico e ou emocional. O governo do estado, através dos administradores da empresa, demonstram assim

não se importarem com as consequências geradas com esse clima de insegurança e incerteza por parte dos trabalhadores e trabalhadoras.

Os reflexos psicológicos causados como fruto deste quadro de verdadeiro terror em muitos metroviários são inúmeros, como sintomas de doenças físicas e mentais. A coação e assédio moral têm sido fatos apontados por muitos de nossos companheiros de trabalho, o que é inad-

missível para a diretoria do Simerj. Neste sentido torna-se urgente tomarmos algumas iniciativas diante desta realidade que estamos vivendo na Riotrilhos. Tornar público o que se passa no interior da empresa deve ser o primeiro passo. Providências jurídicas são outro meio que devemos utilizar, para darmos um basta a essa realidade cruel que vem sendo infligida pelos detentores do poder temporários que hoje aí estão.

OPINIÃO

Salário Mínimo: vergonha nacional

SE DEU PRA ELES, NÓS TAMBÉM QUEREMOS: 62% JÁ!

O governo conseguiu aprovar no Congresso Nacional nesta semana o salário mínimo de R\$ 545,00. Este fato nos leva a tentar entender quais são os motivos que fazem com que os trabalhadores tenham que tentar sobreviver com esse salário de fome, enquanto os deputados e senadores, em uma sessão de apenas 5 minutos, reajustaram seus salários em 62%, e o da presidente recém eleita, em mais de 160%.

Muitos são os trabalhadores que têm questionado, e com toda razão, por que eles podem aumentar seus próprios salários e nós, quando vamos reivindicar nossas mínimas reposições, somos atacados. Isso acontece porque o mundo do capital e trabalho é perverso mesmo.

O lamentável nisso tudo é saber do papel que vem cumprindo Centrais Sindicais como a CUT, CTB,

Força Sindical, CGT, UGT e outras mais, que fazem acordos com o governo, sem que os trabalhadores sejam consultados.

Fora a tudo isso, o governo conseguiu aprovar que o reajuste do salário mínimo se dará através de Decreto presidencial. Um absurdo, uma grande covardia.

Esses fatos precisam ser rechaçados pelo conjunto da classe trabalhadora. Não é possível que tenhamos que conviver passivamente com toda essa covardia sobre nós. Deputados, senadores e governo fazem o que querem neste país e, enquanto esses parasitas continuarem a engordar, comendo do bom e do melhor as nossas custas, nós sofremos para garantir a mínima condição de sobrevivência, a custa de muito suor, sangue e lágrimas.

Elias José - Diretor de Gênero, Raça e Etnia.

Agenda Cultural

BLOCO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS

CONCENTRAÇÃO NA CANDELÁRIA DIA 04/03/2011, ÀS 15.00 HORAS

AS CAMISAS PODEM SER ADQUIRIDAS NA FAAPERJ Rua do Riachuelo, 373 A - Centro
PREÇO DA CAMISA R\$ 10,00 (DEZ REAIS) COM DIREITO A 2 (DOIS) TIQUETES DE CERVEJA

Conselho dos Aposentados

Em virtude do carnaval, a próxima reunião será realizada no dia 10/03/2011, 5º feira, às 10 horas, na sede Simerj

Nota de Falecimento



Com pesar, comunicamos o falecimento do companheiro Márcio Alcofra, da Riotrilhos, ocorrido dia 25/02



LINHA DIRETA

Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2009/2011 - nº 03- Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - fax: (21) 2262-7409

Campanha salarial 2011

A União faz a força. E a força da união nos leva à vitória!

Como informado através de cartazes, a nossa assembleia de abertura teve que ser cancelada em virtude de o Jornal dos Sports, por um erro seu, não ter publicado o Edital de Convocação. É fato que um adiamento de assembleia não é agradável, mas é preciso levar em consideração que a publicação correta de Edital é peça chave em um possível Dissídio Coletivo. Desta forma, visando a legalidade, optamos por adiar a assembleia. Mas ela está aí. E chegou a hora de nós, metroviários da Metrô Rio e Riotrilhos reivindicarmos nossos direitos. A data base é 1º de maio e, conforme determina a Lei, estamos iniciando a nossa campanha salarial.

Lutar para repor as perdas salariais acumuladas ao longo dos últimos anos é o objetivo dos trabalhadores e da direção do Simerj. O ano de 2010, sem dúvidas, foi de muito trabalho para nós metroviários. A implementação da estação Cida-

de Nova, o aumento do número de usuários no sistema, o quadro de funcionários reduzido e a insegurança, devido à constante rotatividade implementada pelos administradores da Metrô Rio, além de condições de trabalho precárias e com muitos problemas a corrigir. Na Riotrilhos, tivemos e temos contribuído com a implementação dos projetos de expansão das obras de metrô como é o caso da obra Metrô/Barra, com a fiscalização do sistema, com a administração de pessoal e a preservação da memória técnica, desta que se destaca como a maior obra urbana do nosso Estado.

Dito tudo isso, a nossa luta por reposição salarial é mais do que justa. É hora de fazermos valer nossos direitos e motivos temos de sobra: nosso poder de comprar vem a cada dia sendo corroído pela inflação e pela alta dos preços; a cesta básica, conforme dados do Dieese (Departamento Intersin-

dical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), aumentou em 16%; a energia e o aluguel em 11,5%; o transporte em 8,8% e o material escolar, como sempre, também teve grande alta.

Os metroviários nacionalmente também começaram, assim como nós, a preparação de suas respectivas campanhas salariais, justamente pela manutenção e ampliação dos nossos direitos, já que somos a força de trabalho que movimenta as máquinas e as engrenagens dessa estrutura. Então, chegou a hora de fazer valer todo o nosso esforço, ao longo dos últimos anos, para garantirmos assim nossa dignidade. Vamos lutar por reposição das perdas, aumento real, estabilidade no emprego, PCS, e tantas outras reivindicações justas que nos cabem. Para que tenhamos êxito nesta nossa campanha salarial, teremos que unir nossas forças participando ativamente do processo de campanha salarial.

Assembleia Geral Extraordinária

Para metroviários da Riotrilhos e Metrô Rio

Dia 01/03/11, (terça-feira), às 18 horas

Pauta: Abertura da Campanha Salarial ;
Aprovação das pautas de reivindicações;
Eleição das Comissões de Negociação;
Autorização para o Simerj ingressar com Dissídio; e Assuntos Gerais.
Local: Auditório do Simerj - Av. Rio Branco, 277 - 4º andar



Regulamentação da profissão

Projeto recebe parecer favorável da CCJ

Mais um passo foi dado na direção do reconhecimento e regulamentação dos trabalhadores do sistema metrô-ferroviário. Após 9 meses de espera, no dia 16 de dezembro, o Projeto de Lei 115/2007 recebeu parecer favorável do relator, da Comissão de Constituição e Justiça, deputado Nelson Trad (PMDB-RS). O projeto, de autoria do então deputado Edmilson Valentim (PCdoB/RJ), ajuda a combater o processo de degradação e desrespeito que vem ocorrendo em nossa profissão, no que diz respeito às jornadas de trabalho impostas pelas empresas.

De acordo com o projeto, quem trabalha no controle de circulação de trens deverá ter jornada de trabalho máxima de 6

horas diárias e de 30 horas semanais. Para os que operarem diretamente os trens e demais veículos ou trabalharem na segurança e atendimento ao público, a jornada máxima será de 8 horas diárias e 36 semanais.

Para as atividades de operação, manutenção ou administração exercidas em jornadas noturnas fixas, esta será de 6 horas diárias, com um máximo de 30 horas semanais.

É entendimento do Simerj e da FENAMETRO que nas últimas décadas o transporte de passageiros sobre trilhos avançou significativamente no Brasil. No entanto, os profissionais que trabalham no setor não têm sequer uma denominação comum. Daí a relevância da aprovação do projeto para a categoria,

principalmente neste momento em que as empresas públicas são entregues à privatização, pois tem o objetivo de estabelecer um parâmetro e firmar os direitos dos trabalhadores do setor - conquistados a duras penas ao longo de anos de luta.

Nos próximos meses, dirigentes da FENAMETRO devem ir a Brasília para acompanhar o andamento do processo e conscientizar os parlamentares para a importância do Projeto de Lei para os trabalhadores do setor.

Agora o projeto aguarda a votação na Comissão de Constituição e Justiça, para depois seguir o Plenário da Câmara dos Deputados, onde nossa mobilização vai ser fundamental para sua aprovação.



Valorizar a prata da casa

Tem setores da empresa na contramão da chamada evolução do Metrô Rio. Enquanto na operação, sabiamente, procura-se valorizar nas promoções a prata da casa. Em outros setores a prioridade ainda é o pessoal que vem de fora da empresa.

Cabe ressaltar que o pessoal de fora chega ao Metrô "zerado" de conhecimento de sistema metroviário. Evidenciando o desrespeito e a desvalorização dos empregados que sempre prestaram bons serviços na empresa.

Valorizar e respeitar os empregos é o melhor caminho para evolução.

Baratas não saiam dos esgotos

A situação de controle de vetores nas estações do Metrô Rio preocupa. Basta entrar nas áreas de convivência dos empregados como: vestiário, refeitório e corredores e verificar a infestação de baratas.

Nos banheiros há muitos mosquitos, inclusive o *Aedes aegypti*, o tal que transmite a Dengue.

Já é hora de providências urgentes, antes que a saúde laboral dos empregados fique prejudicada.

PLR sem data

Muitos Companheiros estão reclamando da falta de informação sobre o pagamento da PLR dos empregados que estavam afastados. Como o afastamento foi por período curto de tempo, eles fazem jús ao recebimento, mas até o momento o RH não tem uma definição de data para o pagamento.

Esperamos uma definição do RH sobre a data o mais breve possível.

Forponto com impressão já!

Os empregados do Metrô Rio continuam sendo prejudicados pelo mau funcionamento dos aparelhos de marcação de ponto (Forponto). Além de perderem a cesta básica ficam visados como funcionários relapsos.

Cabe ressaltar que segundo o art. 74 da CLT é facultativo o uso de registro de ponto manual ou mecânico, porém, se o meio eletrônico for adotado, deverão seguir as instruções da Portaria MTE nº 1510/2009.

No art. 4º, ítem III, da portaria diz: **"dispor de mecanismo impressor em bobina de papel, integrado e de uso exclusivo do equipamento, que permita impressões com durabilidade mínima de cinco anos"**

O descumprimento da norma pode gerar fiscalização e denúncia ao MP, constatada o ilícito a empresa será responsabilizada legalmente.

A Portaria está em vigor desde 25/08/2009, e como sabemos o Metrô Rio não cumpre a norma.

Vamos denunciar!



Intransigência não permite melhoria na escala de pilotos

Na última sexta-feira, o Sindicato esteve reunido com a gerência da área de trem do Metrô Rio, onde ficou mais uma vez comprovada a maneira intransigente e insensível que a empresa trata seus "colaboradores".

É do conhecimento de todos os pilotos que no mês de setembro de 2010, a Concessão Metroviária Rio de Janeiro S/A demonstrando total desrespeito a categoria metroviária implantou a escala 4x2 (turno noite) e suprimiu a escala 6x1 2x3 em total desacordo com o Acordo coletivo vigente.

Os pilotos têm consciência que o Sindicato tem buscado constantemente o entendimento com a direção da empresa, inclusive, neste caso específico, apresentando a Gerência da área de trem várias escalas alternativas que melhoravam a questão laborativa dos empregados, gerando custos insignificantes para empresa, se é que os geravam.

Mais uma vez ficou caracterizado a intransigência e a soberba destes gestores, que ao longo dos anos vem causando graves prejuízos aos acionistas, tanto na parte financeira como na imagem institucional da empresa. São inúmeras as condenações na Justiça por desvio de função, horário de refeição não gozado, uso indevido da imagem, condenações na OIT – Organização Internacional do Trabalho por práticas antissindiais, além de muitas outras.

A implantação de uma escala que não consta no ACT e a suspensão dos tíquetes dos empregados a partir do 16º dia de afastamento significam um momento de grande preocupação, pois até então apesar das divergências, a empresa cumpria o acordado nas mesas de negociação.

Hoje esta se inaugurando uma nova fase na relação Sindicato x Empresa. Fase esta onde aqueles incumbidos de representar a empresa nas mesas negociações ganham o rótulo de inconfiáveis, pois empenham suas palavras e as mesmas não são honradas.

Reafirmamos nossa posição de não abrir mão em hipótese alguma de buscar a garantia dos direitos dos trabalhadores, porém continuamos abertos ao diálogo, visando sempre o entendimento, no intuito de restabelecer os direitos destes "colaboradores".

Campanha de Filiação

O ato de se filiar ao seu sindicato é uma atitude de consciência, pois a entidade Simerj é um instrumento para a luta da categoria. Somos uma entidade como poucas no Brasil que, no passado recente, alcançou um índice recorde de trabalhadores sindicalizados chegando a 98%. Neste período, a categoria já ultrapassava os 4 mil metroviários, o que foi e é motivo de orgulhos para nós trabalhadores. Contraditoriamente, hoje temos na categoria um número de 2.100 trabalhadores na Metrô Rio, e somente 22% associados. Na Riolinhas este índice é de 85%, além dos companheiros aposentados(as). Essa brutal diferença entre sindicalizados na empresa privada e na estatal é estarrecedor.

Somos sabedores do que levam os

companheiros(as) da Metrô Rio a se manterem afastados da vida do seu sindicato, e os motivos são vários. Primeiro pela política antissindical desenvolvida pela direção da empresa, o que se caracteriza uma prática que fere os princípios constitucionais brasileiros. Essa prática de assediar e intimidar os trabalhadores que se associam ao seu sindicato, vem do período dos regimes autoritários como o militar, regime este que os trabalhadores rechaçaram no meados da década de 80.

Um sindicato só pode funcionar bem na medida que os trabalhadores(as) participem da entidade, não somente através da contribuição mensal, mas sim do seu cotidiano. É por esse motivo que a direção do Simerj está preparando a organização da

campanha de filiação, nos locais de trabalho, como forma de mudarmos esse quadro de coação, assédio moral e criminalização do movimento sindical, que não condiz com democracia que ajudamos a construir em nosso país. Os regimes autoritários um dia desmoronam; foi assim aqui no Oriente Médio, onde os ditadores de plantão que por décadas vinham massacrando, roubando, espoliando aqueles povos, hoje começam a ser varridos pelos trabalhadores, estudantes e o povo em geral daquela região.

Superar as dificuldades e ultrapassar as barreiras existente depende somente de nós.

Filie-se ao seu Sindicato, o Simerj: A união faz força, a força traz a vitória.